 DOI: 10.51161/cronics/5855

I Congresso Brasileiro de Doenças Crônicas On-line

PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

BRUNO VITOR MARTINS SANTIAGO; PEDRO ERNANDES BERGAMO; MAXUEL DE FREITAS DA SILVA; MAUD PARISE; NIVALDO RIBEIRO VILLELA

Introdução: O Brasil é um país continental com enorme desigualdade regional. As informações sobre a epidemiologia da dor crônica no país são muito escassas. A dor crônica é caracterizada por um estado patológico das funções neurobiológicas, e pode ser definida quando apresenta duração de pelo menos 3 meses. **Objetivos:** Esta revisão sintetizou estudos existentes sobre a prevalência de dor crônica no Brasil e dos seus fatores associados para produzir uma estimativa recente e orientar as políticas de saúde pública . **Métodos:** Foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados: Ovid Medline; Embase; Web of Science e BVS Regional/Lilacs, ??para identificar estudos transversais de base populacional de 2005 a 2020, as quais relataram prevalência de dor crônica no Brasil (mais de três meses). O risco de viés foi avaliado usando desenho, determinação do tamanho da amostra e seleção aleatória como questões essenciais. As estimativas de prevalência agrupadas foram calculadas para dor crônica nas populações geral e idosa. O protocolo foi registrado no Prospero (CRD42021249678). **Resultados/Discussão:** Dos 682 trabalhos identificados, 15 cumpriram nossos critérios de inclusão. A prevalência de dor crônica na população adulta geral variou de 23,02% a 41,4% (estimativa combinada 35,70%, IC 95%, 30,42 a 41,17) e foi descrita como moderada a intensa. Associou-se ao sexo feminino, idade avançada, menor escolaridade, atividade profissional intensa, consumo excessivo de álcool, tabagismo, obesidade central, transtorno de humor e sedentarismo. O Sudeste e as regiões Sul apresentaram maior prevalência. A prevalência no população idosa variou de 29,3% a 76,2% (estimativa combinada 47,32%, IC 95% ,33,73 a 61,11). Foi associada ao sexo feminino, menor escolaridade, situação econômica, sedentarismo e doenças crônicas. Além disso, esta população visitou médicos com mais frequência, teve mais distúrbios do sono e foi mais dependentes das atividades de vida diária. Quase cinquenta por cento de ambas populações com dor crônica relataram incapacidade induzida pela dor. **Conclusão:** A Dor Crônica é altamente prevalente no Brasil e associada a sofrimento significativo, incapacidade e controlado terapêutico inadequado.

Palavras-chave: Dor crônica, Prevalência, Fatores de risco, Revisão sistemática.